



L

UGT EXIGE UM NOVO RUMO PARA A EUROPA

Dia da Europa
9 de Maio de 2012

A Europa enfrenta hoje, em consequência de uma grave crise, enormes desafios do ponto de vista político, económico e social, cruciais para o futuro do projeto europeu e para o reforço da coesão económica e social.

No entanto, não se trata apenas, nesta fase, de equacionar as consequências devastadoras que esta crise tem tido sobre milhões de trabalhadores e trabalhadoras e suas famílias e de, solidariamente, tentarmos minorar o desgaste, responsabilizando e punindo os verdadeiros responsáveis, como a UGT não se tem cansado de repetir e de desenvolver ações nesse sentido, como o prova a assinatura em Janeiro passado do Compromisso Tripartido para o Crescimento, Competitividade e Emprego.

Trata-se para nós, cidadãos e cidadãos europeus, de salvarmos o Projeto Europeu. Este sem uma governação também social, não terá futuro e a Europa esboroar-se-á em políticas protecionistas e em egoístas interesses nacionais.

É neste contexto que a UGT rejeita o novo Tratado sobre “Estabilidade, Coordenação e Governação na União Económica e Monetária”. Para a UGT, este Tratado apresenta mais do mesmo: mais austeridade e disciplina orçamental, obrigando os Estados Membros a atribuírem uma prioridade absoluta a rígidas regras económicas quando a maior parte das economias se encontra ainda vulnerável e o desemprego intoleravelmente alto. Exerce, ainda, uma pressão em baixa sobre os salários e as condições de trabalho, punindo os países que não consigam cumprir o pacto orçamental, ao submetê-los a uma possível sanção por parte do Tribunal de Justiça Europeu.

É impensável uma governação económica que obedece aos ditames de uma escassa minoria de Países, pois pior que uma Europa a diferentes velocidades é uma Europa não inclusiva, uma Europa com uma governação de tipo “colonial”.

Assim, a UGT não pode deixar de sublinhar o resultado das eleições francesas, como o fim de um “diretório” obcecado pela austeridade e que subalternizou as pessoas, na esperança de um novo rumo para a Europa.

A tentativa para diminuir o papel da negociação coletiva ou mesmo os ataques de que tem sido alvo, como igualmente o papel do diálogo social a nível nacional e europeu, são manobras claras que visam a precarização dos sistemas de relações de trabalho, fragilizando a dimensão social da Europa e tentando enfraquecer o movimento sindical.

A UGT, considera inaceitável que o principal e quase exclusivo instrumento de ajustamento seja a política salarial, com a agravante de os mercados financeiros continuarem completamente impunes e sublinha que uma governação económica que redunde apenas numa governação para a austeridade só aumentará a pobreza e a precariedade, colocando em sério risco a Estratégia 2020 e o próprio Projeto Europeu.

A UGT apela ao Governo Português, aos Estados Membros e a todas as instâncias Europeias (nomeadamente, Comissão, Conselho e Parlamento), para que nesta data, em conjunto e “inter pares” regressem ao Projeto Europeu original, solidário e inclusivo, que promova o bem-estar dos seus cidadãos e cidadãs, garanta os direitos dos trabalhadores/as e desenvolva a sua proteção.

A UGT lutará, ao nível nacional, e em conjunto com a CES por uma verdadeira coordenação económica e social da Europa, convicta de que só assim será possível esta cumprir sua verdadeira vocação económica, social e política e proteger eficazmente o Projeto Europeu.

UGT, 08 de Maio de 2012